ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

MÉTODOS CONTRACEPTIVOS UTILIZADOS PELAS PUÉRPERAS ATENDIDAS PELO PROJETO CONSULTA PUERPERAL DE ENFERMAGEM

CAVALHEIRO,Mariane Antunes[1];
CALLAÇA, Manon[2];
RAVELLI,Ana Paula Xavier [3];
LEMOS,Juliana Regina Dias[4];
OLENIKI, Ana Cláudia da Silva[5]

RESUMO - O planejamento familiar constitui-se no ato de planejar o nascimento dos filhos tanto em relação a quantidade, quanto em relação à ocasião mais indicada para tê-los. Para este alcance, a assistência empregada busca esclarecer os casais quanto a importância dos métodos de contracepção, bem como a opção pelo que oferece maior proteção contra a gravidez e não ofereça riscos à saúde materna. Objetivou, levantar a casuística sobre métodos contraceptivos de mulheres atendidas pelo projeto Consulta Puerperal de Enfermagem(CPE),em 2008.Metodologia: pesquisa quantitativa, com entrevista estruturada e análise por percentuais.Local,Unidade de Saúde Centra e Hospital Evangelico, no qual participaram 121 puérperas. COEP 25/2006. Resultou-se que, quanto ao aleitamento materno 97,8% das puérperas estão amamentando no período puerperal tardio e apenas 2,2% não estão. Em relação ao inicio da atividade sexual 66,4% das puérperas iniciaram após 40 dias do pós-parto, o que é indicado como período adequado. Porém, 33,6% das pesquisadas iniciaram entre 20 e 40 dias, o que torna um fato preocupante pois a mulher não voltou totalmente ao seu estado pré-gravidico normal. Verificou-se que, 86,1% das puérperas estão utilizando algum método contraceptivo no puerpério tardio, sendo o mais utilizado com 76%, o anticoncepcional oral conhecido como minipílula que é composto principalmente de progesterona, e, esse método, aliado ao aleitamento materno de livre demanda previnem a gravidez, 4% das puérperas utilizam preservativo como método de escolha e 20% fazem a opção pelo método definitivo por se sentirem mais seguras, porém, 13,9% das puérperas não utilizam nenhum método contraceptivo.Dessa forma, conclui-se que, o Projeto teve uma ação educativa, reforçada pela parceria firmada com a Viação Campos Gerais responsável por disponibilizar material educativo (folder), na tentativa de afastar o risco de processos familiares desajustados, visando orientar as clientes quanto a práticas sexuais seguras e gestações indesejadas.

Palavras-chave: Enfermagem, Contracepção, Período Pós-Parto.

INTRODUÇÃO

O planejamento familiar constitui-se no ato de planejar o nascimento dos filhos tanto em relação á quantidade, quanto em relação à ocasião mais indicada para tê-los. Para este alcance, a assistência empregada busca esclarecer aos casais quanto a importância dos métodos de

[1] Acadêmica do 4°ano do Curso de Bacharelado em Enfermagem – UEPG. Participante do Projeto Consulta Puerperal de Enfermagem.
[2] Acadêmica do 4°ano do Curso de Bacharelado em Enfermagem – UEPG. Participante do Projeto Consulta Puerperal de Enfermagem.
[3] Doutoranda PEN-UFSC. Professora Assistente na Universidade Estadual de Ponta Grossa-UEPG, Coordenadora do Projeto Extensão Consulta Puerperal de Enfermagem.Membro grupo pesquisa Giate/UFSC.
[4] Doutoranda UFTM. Professora Assistente na Universidade Estadual de Ponta Grossa-UEPG, Supervisora Projeto Extensão Consulta Puerperal de Enfermagem.
[5] Enfermeira Especialista em Obstetrícia. Supervisora do Projeto Consulta Puerperal de Enfermagem.

contracepção, bem como a opção pelo que oferece maior proteção contra a gravidez e não ofereça riscos à saúde materna.

É importante este tipo de orientação no período puerperal, onde, segundo Barros, et al (2002), o puerpério ou pós-parto é o período que vai da dequitação placentária à volta do organismo materno às condições pré-gravídicas. E, muitas mulheres iniciam a atividade sexual ainda no período puerperal, e, o seu corpo não está preparado para tal atividade que pode resultar em uma nova gestação. É uma fase importante e delicada na vida da mulher.

Nesse momento, cabe salientar que, na cidade de Ponta Grossa, desde 2005, as consultas puerperais eram realizadas somente por profissionais médicos, em diversas Unidades de Saúde da Família (USF) e Unidades Básicas de Saúde (UBS). Estrategicamente, a Secretaria Municipal de Saúde inseriu uma enfermeira obstetra em uma unidade de saúde, na região central, para iniciar a Consulta Puerperal de Enfermagem (CPE), juntamente com o ambulatório do recém-nascido de risco e vacina BCG. Segundo Silva (1998), a consulta de enfermagem é diferente da consulta médica, e proporciona o estabelecimento de uma relação mais próxima e individual com eles, marcada pela informalidade e flexibilidade.

Com a inserção dessa profissional enfermeira na carreira docente Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), em agosto de 2006 foi estruturado e implementado o projeto de extensão CPE que tem parceria e vinculação com o município, pela Secretaria Municipal de Saúde.

O fluxograma de atendimento do projeto tem como caminho metodológico que, as acadêmicas do 4° ano de Enfermagem inicialmente realizam no Hospital Evangélico de Ponta Grossa, educação em saúde no período puerperal, esclarecendo dúvidas sobre o pós-parto e aleitamento materno, bem como, oferecendo folder explicativo as mulheres que estiverem vivenciando o período pós-parto (puérperas). Após, todas as puérperas são convidadas a participar de uma pesquisa, por meio de entrevista estruturada, assinando o termo de consentimento livre e esclarecido, para obtenção de alguns dados. A cada questionamento, o acadêmico, concomitantemente, esclarece as dúvidas, utilizando materiais didáticos ilustrativos nas orientações realizadas.

A seguir, é realizado o exame físico. Neste, avalia-se os sinais vitais, mamas, fundo do útero, lóquios e membros inferiores. Na detecção de traumas mamilares, além das orientações, inicia-se assistência de enfermagem nas fissuras, orientando e iniciando o tratamento com o leite materno e luz artificial de 40W, bem como no ingurgitamento, iniciando massagem das mamas e ordenha manual explicativa.

Após a CPE, as puérperas retornarão às unidades de referência (USF ou UBS), onde novamente serão avaliadas pelo profissional médico, bem como pelo profissional enfermeiro nas consultas e em visitas domiciliares.

Salienta-se que, a CPE tem como parceira a Viação Campos Gerais (VCG), empresa de renome no transporte coletivo na cidade de Ponta Grossa, que em setembro de 2006 firmou um trabalho conjunto com o projeto, disponibilizando transporte e camisetas aos acadêmicos participantes, bem como, a confecção dos folders e distribuição mensal de 100 kits puerpério às mulheres participantes da CPE. A VCG valoriza a iniciativa científica em todos os âmbitos.

OBJETIVOS DA PESQUISA

Objetivo Geral: levantar a casuística sobre métodos contraceptivos de mulheres atendidas pelo projeto Consulta Puerperal de Enfermagem (CPE),em 2008.

METODOLOGIA

Uma pesquisa é um processo de construção do conhecimento que tem como metas principais gerar novos conhecimentos e/ou corroborar ou refutar algum conhecimento pré-existente. É basicamente um processo de aprendizagem tanto do indivíduo que a realiza quanto da sociedade na qual esta se desenvolve. Sendo assim, é de fundamental importância.

Então, trata-se de pesquisa quantitativa, descritiva de campono qual a coleta de dados ocorreu por meio de entrevista estruturada e análise por percentuais, sendo analisado o período de março a dezembro de 2008. O local de pesquisa foi o Hospital Evangélico e a Unidade de Saúde Central. Participaram dessa pesquisa 121 puérperas. A pesquisa encontra-se sobre o parecer da COEP 25/2006 e respeitou a resolução 196/96.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Resultou-se que, quanto ao aleitamento materno 97,8% das puérperas estão amamentando no período puerperal tardio e apenas 2,2% não estão, isso indica que o acompanhamento feito pelas acadêmicas tem mostrado bom resultado, pois as puérperas entendem a importância do aleitamento materno exclusivo e este é a fonte de nutrientes essencial para o crescimento e desenvolvimento de seu bebê. Sendo assim, o Ministério da Saúde, preconiza o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida do recém-nascido.

Em relação ao inicio da atividade sexual, 66,4% das puérperas iniciaram após 40 dias do pós-parto, o que é indicado como período adequado. Porém, 33,6% das pesquisadas iniciaram entre 20 e 40 dias, o que torna-se um fato preocupante pois o corpo da mulher não voltou totalmente ao seu estado pré-gravidico. Muitas vezes a atividade sexual precoce ocorre devido à pressão do marido; ao medo de perdê-lo. Nesta fase, a puérpera, por sua vez encontra-se em fase de recuperação para as funções fisiológicas e até mesmo psicológicas, momente este que deve ser preservado.

Verificou-se também que, 86,1% das puérperas estão utilizando algum método contraceptivo no puerpério tardio. Isso indica que as puérperas também estão entendendo da importancia de ser preservar nesse momento. O método contraceptivo mais utilizado, com 76% é o anticoncepcional oral conhecido como minipílula, que é composto principalmente de progesterona, e, esse método, aliado ao aleitamento materno de livre demanda previnem a gravidez. Esse tipo de anticoncepcional é utilizado nos seis primeiros meses, e, é administrado por todos os dias; quando acaba uma cartela já se inicia a outra. 4% das puérperas utilizam preservativo como método de escolha. Este, previne não somente a gravidez, mas sim as doenças sexualmente transmissíveis (DSTs); porém, associado a outro método confere maior segurança. E, 20% fazem a opção pelo método definitivo por se sentirem mais seguras; não há probabilidade de engravidar. 13,9% das puérperas não utilizam nenhum método contraceptivo, algo preocupante, pois o seu corpo está em fase de recuperação, não estando totalmente preparado para uma possível gestação e além de que ela pode estar contraindo uma DST.

Isso nos mostra a importancia de proporcionar esclarecimentos à puérpera; realizando a educação em saúde, aliada ao planejamento familiar, onde, as puérperas já devem ser informadas do métodos preventivos de uma próxima gestação, e que, tenham esse planejamento familiar efetivo nas unidades de saúde próximas à sua residência.

CONCLUSÕES

Conclui-se que, o Projeto teve uma ação educativa, reforçada pela parceria firmada com a Viação Campos Gerais, responsável por disponibilizar material educativo (folder), na tentativa de afastar o risco de processos familiares desajustados, visando orientar as clientes quanto a práticas sexuais seguras e gestações indesejadas.

Portanto, a implantação e a implementação da CPE na cidade de Ponta Grossa possibilitou o atendimento às puérperas da rede pública de saúde, esclarecendo dúvidas e minimizando medos, bem como, aproximou Universidade e comunidade, abrindo um canal de comunicação e cuidado entre puérperas e acadêmicas, visando uma formação holística e científica.

E, a educação em saúde no período puerperal aliada ao cuidado de enfermagem promove a saúde do binômio mãe-bebê.

REFERÊNCIAS

1-BARRO, S. M. O.; MARIN, H. F.; ABRÃO, A. C. F.V. **Enfermagem Obstétrica e Ginecológica.** 1. ed. São Paulo: Roca Ltda, 2002. p. 212-253.

2-BENETTI, S. **Sexualidade:** como vive-la de maneira criativa. 1.ed. São Paulo: Paulinas, 1996.

3-CAHILL, L. S. **Mulheres e Sexualidade.** 1. ed. São Paulo: Paulinas, 1998.

4-CORRÊA, M. D. **Noções Práticas de Obstetrícia.** 12. ed. Rio de Janeiro: Médica e Científica Ltda, 1999. p. 97.

5-FERNANDES, R. A. Q. & NARCHI, N. Z. **Enfermagem e saúde da mulher.** 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2007.

6-MELLO, A. R. & NEME, B. **Puerpério:** fisiologia e assistência. In: NEME, B. Obstetrícia básica. São Paulo: Sarvier, 2000. p. 218-28.

7- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=19016. Acesso em 20 mai. 2009.

8- SILVA, M. G. A consulta de enfermagem no contexto da comunicação interpessoal: a percepção do cliente. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. 1998;6(1):27-31.

9- SMELTZER, S. C. **Tratado de Enfermagem Médico- Cirúrgico.** 10. ed. v. 4. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.